

ILHAS FLUENTES, NOMES SECRETOS: ESTUDO TOPONÍMICO DAS ILHAS DE AFUÁ-PA

Johnata Vieira CARDOSO (G-UFPA)
Joan Rafael Mendes FÉLIX (G-UFPA)
Cinthia NEVES (ORIENTADORA- UFPA)

Resumo

O presente trabalho desenvolveu-se a partir da proposta do estudo toponímico da mesorregião do Marajó, tendo como objetivo reconhecer os estratos linguísticos predominantes na toponímia marajoara identificando as origens de cada topônimo, deste modo revelando os traços culturais existentes na sociedade afuaense e classificar as categorias nas taxas propostas pela toponímia. Com o uso de mapas da região do município de Afuá, obteve-se a identificação das ilhas e logo em seguida a categorização dos topônimos antroponímicos e físicos, a taxonomia toponímica das ilhas gerou dados que permitem revelar a contribuição de povos para a cultura local, tendo em vista o embasamento do assunto como parte de fundamentação da pesquisa.

Palavras-chave: Toponímia. Taxonomia. Afuá. Mesorregião. Marajó.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo de contribuir com o projeto ATOMA (Atlas Toponímico do Marajó) que tem o intuito de catalogar os topônimos presentes na mesorregião do Marajó e contribuir com o ATB (Atlas Toponímico do Brasil). A contribuição deste artigo está voltada para a região das ilhas de Afuá, que está localizada na parte norte da ilha do Marajó. O mesmo será dividido em cinco seções. A primeira seção abrange o aporte teórico, que no qual contém os conceitos da onomástica, de toponímia, ciências que fundamentam o nosso trabalho. A segunda seção falará sobre o município de Afuá trazendo um pouco da história da cidade e características da região. A terceira exerce o método de como este trabalho feito, tendo em vista o uso de dados tirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica (SIVEP) e os modelos de Dick que será explicado no parágrafo. No penúltimo parágrafo mostraremos os dados obtidos a partir da nossa pesquisa, trazendo um apanhado de topônimos recolhidos da região das ilhas de Afuá, e gráficos do percentual dos topônimos obtidos. E por último tudo o que os estudo toponímico nos revelou sobre a região de Afuá nas considerações finais.

1. APORTE TEÓRICO

O pensamento é expressado pela linguagem, o ser humano identifica, categoriza tendo em vista as peculiaridades existentes, e através das palavras consegue demonstrar tudo aquilo que sente, transforma e acrescenta um nome a tudo, gerando naquele local uma identidade ideológica, a ciência encarregada dos processos de denominações chama-se onomástica.

A Onomástica interessa, porem, nao apenas aquilo que é ou não



Proibido, segundo a circularidade tempo-espacial, como as
Formas denominativas que expressam traços ideológicos, não
Diretamente percebidos como tabunizações. (DICK,1998:99)

Para que haja entendimento do que já está nomeado, a Onomástica que é o estudo dos nomes próprios de todos os gêneros e processos de denominações no âmbito de uma ou mais línguas, categoriza e classifica os nomes existentes.

Ao dominar um território um dos fatores essenciais é dar ao local um nome, o mesmo pode ter significado que possa ser uma característica da região ou algo que para o dominador seja conveniente. A parte da Onomástica que estuda o nome próprio de cada lugar é a Toponímia.

Os estudos Toponímicos compõem um caminho para o conhecimento de modo de vida das comunidades linguísticas que ocupam um determinado ambiente geográfico, histórico e cultural, no momento que o sujeito-nomeador determina um nome a um acidente humano ou físico revelam-se aí, tendências sociais, políticas, religiosas, culturais, entre outras. (MELO, 2016 p. 43)

A Toponímia surgiu como um corpo disciplinar sistematizado que surgiu na Europa, precisamente na França por August Longdon por volta de 1872. O estudo da toponímia direciona-se na análise dos nomes de lugares, tendo em vista as influências e a importância das origens e das etapas de evolução que podem causar mudanças ao nome do lugar ao decorrer do tempo. Os estudos são intimamente ligados às pesquisas históricas, antropológicas e geográficas, a Toponímia vai além de encontrar o sentido dos nomes, ela revela todo um enredo de formação da sociedade daquela região assim como as características físicas perdidas devido as ações humanas no local.

Um dos mecanismos usados pela toponímia é a taxonomia que permite reconhecer os topônimos encontrados e categoriza-los de acordo com sua natureza que pode ser decorrente de característica Física ou Antropo-cultural e em seguida descobrir a sua etimologia e traços culturais deixados para trás.

2. DADOS DO MUNICÍPIO DE ÁFUA

Segundos dados do IBGE (disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/afua.pdf>>), o município está localizado na extremidade norte-ocidental da Ilha de Marajó, e teve início por volta de 1845, quando Micaela Arcanja Ferreira ali ocupou uma posse de terras, a qual deu o nome de Santo Antônio, por ser um local apropriado para um porto e ponto estratégico de trânsito fluvial do estuário amazônico, em 1869, já existia ao redor do local, um núcleo populacional formado de algumas barracas. Micaela doou terras para a formação da capela, que vai do igarapé divisa no Rio Marajó, desce pelo Rio Afuá, até o Igarapé Jaranduba, no Rio Cajuuna. Com essa iniciativa, Mariano Cândido de Almeida, juntamente CARDOS, Johnata Vieira; FÉLIX, Joan Rafael Mendes. Ilhas fluentes, nomes secretos: estudo toponímico das ilhas de Afuá-PA. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

com outros moradores locais iniciou a construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Afuá, concluindo-a em 1871.

Com facilidade de aquisição de lotes de terras, o povoado então formado logo se desenvolveu e se elevou à freguesia, em 1874, a qual foi extinta por duas vezes, até que em 1889, readquiriu sua condição.

Com a República, em 1890, Afuá obteve categoria de vila e município, cuja instalação ocorreu no mesmo ano. O município assim como os demais da mesorregião do Marajó teve como base em sua economia o uso de seus recursos naturais através do extrativismo e de outras profissões trazidas de seus moradores.

Afuá está localizado ao norte do Marajó, na Microrregião dos Furos de Breves, limitando-se ao norte com a Ilha Caviana, ao nordeste com o município de Chaves, ao sul com os municípios de Anajás e Breves, ao sudeste com o município de Anajás, ao sudoeste com os municípios de Breves e Gurupá, leste com o município de Chaves e a oeste e noroeste com o Estado do Amapá. Coordenadas geográficas 00° 09' 04" de Latitude Sul e 50° 23' 15" de Longitude Oeste de Gr.

O solo do município é representado principalmente pelos solos Gley Eutróficos e Distróficos; solos Hidromórficos indiscriminados Eutróficos e Distróficos; Latossolo Amarelo Distrófico textura média indiscriminada; areias quartzosas distróficas e relevo plano em associações. No município, é predominante a vegetação de florestas de Várzea com presença de espécies Latifoliadas (folhas largas), como a virola, a andiroba, o anani, a pracuúba, pau mulato, macacaúba, entre outras, intercaladas por palmeiras, como o açaí, o buriti, o babaçú e o murumuru. A alteração de cobertura vegetal utilizando as observações de imagens LANDSAT-TM do ano de 1986, resultou apenas em 1,40%, porém, há exploração intensa das espécies de maior valor econômico pelo setor madeireiro. A topografia do município apresenta variações altimétricas inexpressivas tanto que a altitude da sede é de 8 metros. A estrutura geológica se apresenta com grande homogeneidade pois se constitui de sedimentos quaternários subatuais, daí se depreende a simplicidade de seu relevo constituídos por terraços (tesos) e várzeas, com estas últimas, notadamente representadas pelas ilhas aluviais. Morfoestruturalmente se insere na unidade que corresponde a Planície Amazônica. Afuá tem como principal aspecto hidrográfico a Baía do Vieira Grande no centro do município, ao redor da qual, se circunscrevem várias ilhas e furos sendo as maiores: a Ilha Queimada e da Serraria ao noroeste; a Ilha Charapucu ao sudeste; os Furos Baturité, Pracuúba e do Moura, com os dois últimos limitando ao Oeste com Gurupá.

O Canal do Norte, separa o município de Afuá do Estado do Amapá; a nordeste, o canal do Jurupari serve de limite parcial entre Afuá e Chaves; o Rio Anajás e o furo Acará Pereira fazem limites com o município de Breves no extremo sudeste de seu território, outro rio ou furo importante

CARDOS, Johnata Vieira; FÉLIX, Joan Rafael Mendes. Ilhas flúentes, nomes secretos: estudo toponímico das ilhas de Afuá-PA. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

é o de Charapucu, que circunda praticamente toda a Ilha homônima, partindo da Baía de Vieira Grande interligando-se com os rios Cajarí e Afuá que banha a sede do município.

Fazendo parte do Equatorial úmido, o clima do município apresenta todas as características inerentes a esse clima: amplitude térmica mínima, temperatura média em torno de 27°C, mínima de 18°C e máxima de 36°C, umidade elevada a pluviosidade, nos seis primeiros meses do ano. Nesses meses mais chuvosos, ocorrem as menores temperaturas, enquanto que nos últimos seis meses, ocorrem as temperaturas mais elevadas.

Segundo moradores da mesorregião do Marajó o nome do município de Afuá se deu devido a uma peculiaridade de característica de natureza física da região que foi observada pelos moradores daquele local, na região há uma grande quantidade de botos e o nome foi dado devido ao som que esses animais emitiam ao ficarem submersos. O município de Afuá assim como os demais da mesorregião do Marajó teve como base em sua economia e desenvolvimento o uso de seus recursos naturais através do extrativismo e de outras profissões trazidas pelas e pessoas que contribuíram com a formação do local.

3. METODOLOGIA

A coleta dos dados necessários para o desenvolvimento do trabalho foi feita através do estudo de mapas da região do município de Afuá, permitidos com as informações do site do município, IBGE (Índice Brasileiro de Geografia e Estatísticas) e SIVEP (Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica), seguindo o modelo de DICK (1990) que propõe estudar as distribuições toponímica em categorias taxionômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil. Foram analisados os nomes de todas as ilhas e por meio da taxonomia e a etimologia chegamos as classes de natureza física e antro-po-cultural assim como a origem de cada topônimo.

3.1 MODELO DE DICK (1990)

Para organizar e sistematizar melhor os estudos toponímicos, foi sugerido por Dick em 1990, um modelo que serviria de base para classificar os nomes de lugares, o qual é o mais utilizado neste tipo de estudo, o que serve de base para nossa classificação. Para a autora “os modelos taxionômicos devem ser interpretados como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa” (DICK 1990 p.26). As categorias taxionômicas propostas por Dick se dividem em duas: Física e Antro-po-cultural.

3.1.1: Categoria Física

Astrotopônimos: topônimos relacionados a corpos celestes em geral.

Cardinotopônimos: topônimos relacionados às posições geográficas em geral.

Cromotopônimos: topônimos relacionados à escala cromática.

Dimensiotopônimos: topônimos relacionados às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade.

Fitotopônimos: topônimos relacionados à índole vegetal.

Geomorfotopônimos: topônimos relacionados às formas topográficas.

Hidrotopônimos: “topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral”.

Litotopônimos: topônimos relacionados à índole mineral, relativo também à constituição do solo.

Meteorotopônimos: topônimos relacionados a fenômenos atmosféricos.

Morfotopônimos: topônimos relacionados ao sentido de forma geométrica.

Zootopônimos: topônimos relacionados à índole animal.

3.1.2 Categoria Antropo-Cultural

Essa categoria está relacionada as ações humanas como trabalho, grupo sociais, entre outras.

Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos referentes à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física.

Antropotopônimos: topônimos referentes aos nomes próprios individuais.

Axiotopônimos: topônimos referentes aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

Corotopônimos: topônimos referentes aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.

Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia pelos adjetivos novo/nova, velho/velha”.

Dirrematotopônimos: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos.

Ecotopônimos: topônimos referentes às habitações de um modo geral.

Ergotopônimos: topônimos referentes aos elementos da cultura material.

Etnotopônimos: “topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não.

Hierotopônimos: topônimos referentes aos nomes sagrados de diferentes crenças.

Obs: Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões:

- hagiotopônimos: topônimos relacionados aos santos e santas do hagiológico romano.

- mitotopônimos: topônimos relacionados às entidades mitológicas.

Historiotopônimos: topônimos relacionados aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como as datas correspondentes.

Hodotopônimos (ou odotopônimos): topônimos referentes às vias de comunicação rural ou urbana.

Numerotopônimos: topônimos referentes aos adjetivos numerais.

Poliotopônimos: topônimos formados pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.

Sociotopônimos: topônimos referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.

Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal.

4. DADOS TOPONÍMICOS OBTIDOS

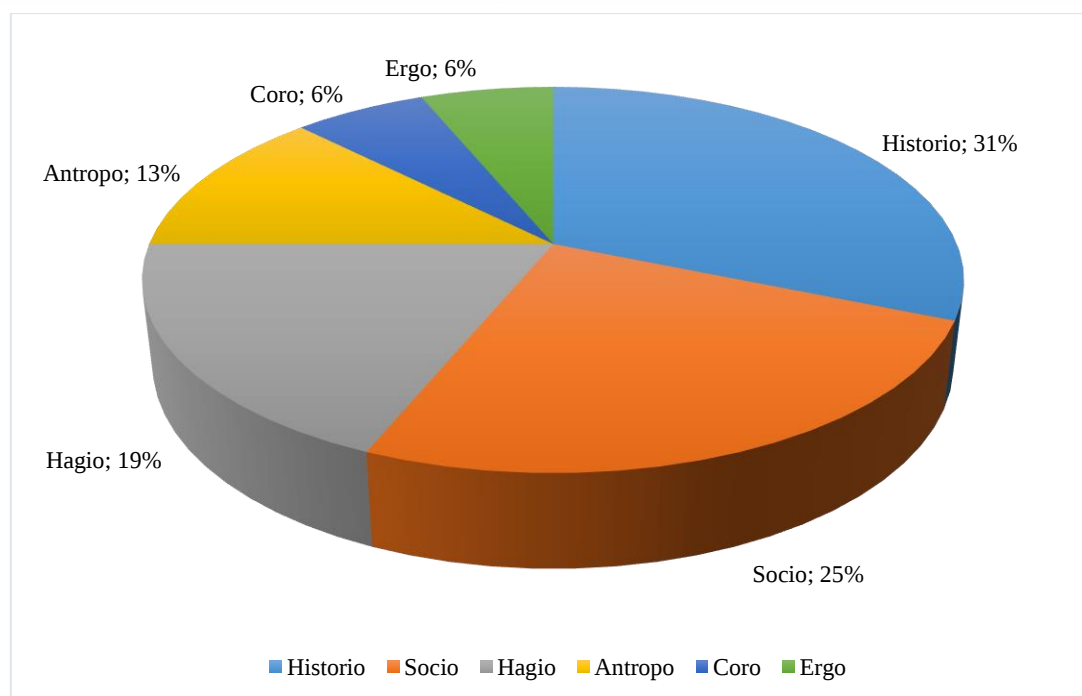
A tabela e os gráficos a seguir contém todas as informações dos topônimos encontrados através do modelo toponímico de Dick (1990).

ANÁLISE TOPONÍMICA DAS ILHAS DE AFUÁ		
TOPÔNIMO	TAXIONOMIA	ETMOLOGIA
Ilha Maruim grande	Zoo	Tupi/Português
Ilha Pirauara	Zoo	Tupi
Ilha Maruim	Zoo	Tupi
Ilha dos Bodes	Zoo	Português
Ilha dos Porcos	Zoo	Português
Ilha Morcegão	Zoo	Português
Ilha das Araras	Zoo	Tupi
Ilha das Cutias	Zoo	Tupi
Ilhas das Guaribas	Zoo	Tupi
Ilha das Onças	Zoo	Tupi
Ilha das Pacas	Zoo	Tupi
Ilha dos Camaleões	Zoo	Tupi
Ilha do Veado	Zoo	Tupi



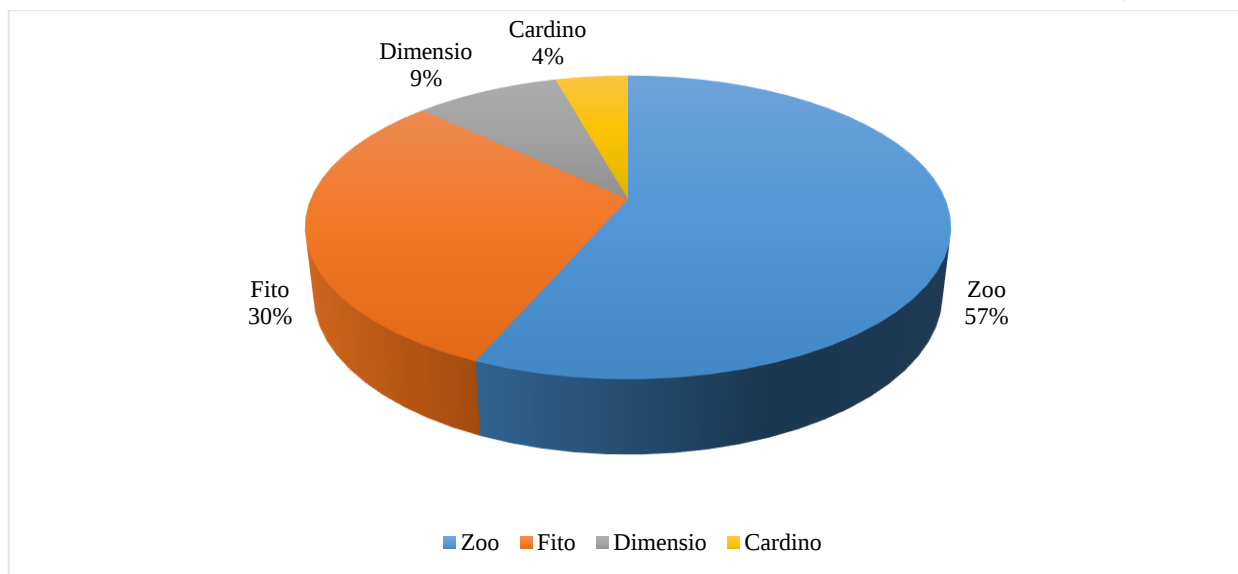
Ilha do Mangue	Socio	Tupi
Ilha Queimada	Socio	Português
Ilha do Padeiro	Socio	Tupi
Ilha Miritizal	Socio	Tupi
Ilha Urucu	Fito	Tupi
Ilha Cajuuna	Fito	Tupi
Ilha do Maracujá	Fito	Tupi
Ilha Juaruna	Fito	Tupi
Ilha Anajás	Fito	Tupi
Ilha do Cará	Fito	Tupi
Ilha Jupati	Fito	Tupi
Ilha dos Baías	Historio	Português
Ilha dos Chagas	Historio	Português
Ilha Vieira	Historio	Português
Ilha dos Teles	Historio	Português
Ilha dos Machados	Historio	Português
Ilha São Bernardo	Hagio	Português
Ilha São Joaquim	Hagio	Português
Ilha da Conceição	Hagio	Português
Ilha Pequena	Dimensio	Português
Ilha Rasa	Dimensio	Português
Ilha Valentim	Antropo	Português
Ilha Marciana	Antropo	Português
Ilha do Meio	Cardino	Português
Ilha do Pará	Coro	Tupi
Ilha Caldeirão	Ergo	Português

Gráfico 1 - Distribuição Percentual dos Topônimos de Categoria Antropo-cultural



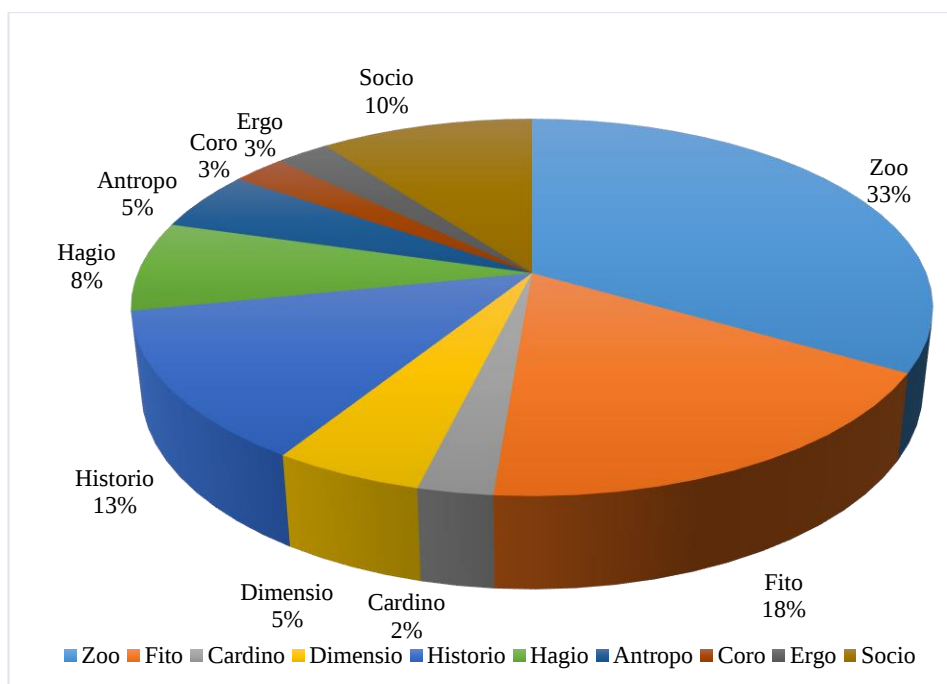
No primeiro gráfico temos a distribuição percentual dos topônimos na categoria antropocultural que são referentes as ações humanas no local. Podemos observar no gráfico 1 que a predominância de taxes toponímicas na região de Afuá são os Historiotopônimos (31%) e Sociotopônimos (25%), observando que a predominância desses nomes mostra na região um caráter histórico de acontecimentos que marcaram o período de sua formação e de atividades que revelam a identidade das primeiras populações que chegaram naquela localidade e exerceram seus ofícios através do extrativismo.

Gráfico 2 - Distribuição Percentual dos Topônimos de Categoria Física



No segundo gráfico temos a distribuição percentual dos topônimos na categoria física que são referentes a natureza, ações meteorológicas, fauna e flora localizadas na região, entre outras. Encontramos neste percentual maior de Zootopônimo (57%) e Fitotopônimo (30%) evidenciando por meio desses topônimos uma grande diversidade de fauna e flora presentes na região marajoara, evidenciando por meio desses topônimos uma grande diversidade de fauna e flora presentes na região marajoara.

Gráfico 3 - Distribuição Percentual geral dos Topônimos encontradas na região do município de Afuá



O estudo toponímico das ilhas de Afuá gerou 39 topônimos, os mesmos foram classificados de acordo com as 27 taxas propostas pelo modelo de Dick (1990). O gráfico 3 contém todos os topônimos encontrados e classificados de acordo com a taxonomia, logo, podemos encontrar a etimologia dos topônimos e revelar que na região do município de Afuá encontra-se com uma predominância de palavras de origem indígena, assim como uma maior quantidade de topônimos referentes a categoria física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os diferentes sistemas culturais, em que topônimos, ou nomes próprios de lugares, se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa, verifica-se que o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações que, se, antes, se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos de geografia, da antropologia, da psicossociologia, enfim, da cultura em geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, mas como projeção de seu grupo social. (DICK, 1987 p.97)

A toponímia vai além dos estudos linguísticos, ela revela todo um enredo histórico, social e geográfico da região analisada. Através da toponímia associamos algumas taxas encontradas nos topônimos das ilhas de Afuá, podemos observar que os Sociotopônimos junto aos zootopônimos e fitopônimos, contribuíram para formar a economia daquele local por meio do extrativismo e de profissões trazidas de seus moradores, já os demais topônimos encontrados de ambas as categorias, CARDOS, Johnata Vieira; FÉLIX, Joan Rafael Mendes. Ilhas fluentes, nomes secretos: estudo toponímico das ilhas de Afuá-PA. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

surgiram de acordo com as observações físicas do local, necessidades e ações referentes às pessoas que ali se estabeleceram, revelando assim a religião, riquezas minerais e peculiaridades geográficas daquela sociedade. Devido ao estudo etimológico foi revelado que a maioria dos topônimos é de origem indígena e os demais de origem portuguesa, logo, a cultura daquela região se tornou miscigenada pois contou com a contribuição de outras culturas.

A mesorregião do Marajó sem dúvida é rica em seu enredo cultural, mas ao decorrer do tempo traços essenciais dessa cultura estão se perdendo, o estudo toponímico tem o objetivo de buscar as influências gramaticais e semânticas, que contribuíram para a formação do léxico Marajoara e reconhecer os estratos linguísticos que ajudaram em sua formação histórica. Para que parte da história do povo marajoara não seja perdida ao decorrer dos anos, os estudos toponímicos trazem para os dias atuais fatos importantes que estavam perdidos, e se tornam grandes aliados na preservação da cultura.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Pe. A. Lemos. **PEQUENO VOCABULÁRIO TUPI-PORTUGUÊS**. Livraria São José: Rio de Janeiro, 1951.

DICK, Maria Vicentina do A. **TOPONÍMIA E CULTURA**. Ver. **Inst. Est. Bras.**, SP, 27: 93-101, 1987

DICK, Maria Vicentina do A. **ATLAS TOPONÍMICO DO BRASIL: TEORIA E PRÁTICA II**. **Revista Trama - Volume 3 - Número 5 - 1º Semestre de 2007 – p. 141 - 155**

DICK, Maria Vicentina do A. **Modelo de trabalho**. 1990.

MELO, Pedro. A. G. de. **TOPONÍMIA INDÍGENA: UM ESTUDO LEXICAL DOS NOMES DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS DE ÉTIMO TUPI**. **VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências – V. 6, n. 1 – janeiro a julho de 2013**

Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/afua.pdf>. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=150030&idtema=13>. Acesso em 26 de janeiro de 2018.

Disponível em <http://www.afua.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio/>. Acesso em 22 de novembro de 2018.